



Processos alternativos de significação e jargonafasia: um estudo de caso

Alternative processes of meaning and jargonaphasia: a case study

Procesos alternativo del significación y la jerga aphasia: estudio de caso

*Eduarda Pazini**

*Vanessa Inês Klein Feltes**

*Aline Sarturi Ponte**

*Elenir Fedosse**

Resumo

Introdução: As afasias são alterações de expressão e/ou de compreensão da linguagem verbal (oral e escrita) passíveis de acompanhamento fonoaudiológico. **Objetivo:** Identificar e analisar a produção verbal e não verbal (processos alternativos de significação) de um sujeito acompanhado em Fonoaudiologia e em um Grupo Interdisciplinar de Convivência. A análise da produção/interpretação da linguagem verbal e da não verbal dá-se a partir de excertos produzidos em meio a relações dialógicas ocorridas em sessões terapêuticas individuais e no grupo de convivência. **Método:** A coleta dos dados ocorreu ao longo dos anos de 2013 e 2014, por meio de filmagens das sessões fonoaudiológicas individuais e do Grupo Interdisciplinar de Convivência. Sujeito sexo masculino, nascido no estado do Rio Grande do Sul, 61 anos de idade, técnico ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente; sofreu Acidente Vascular Cerebral isquêmico no hemisfério cerebral esquerdo, em maio de 2010. A perspectiva da Neurolinguística Discursiva é a base para interpretação dos dados linguístico-cognitivos do sujeito. **Resultados:** Constatam-se diferentes processos de significação (alternativos ou não) manifestados pelo sujeito durante as terapias e/ou vivências no grupo, especialmente, o uso concomitante de gestos e de fala e o uso de gestos, desenhos e escrita no lugar da fala. **Conclusão:** Este sujeito, clinicamente acompanhado, segundo a perspectiva supracitada, tem demonstrado potencialidade de expressão e compreensão, visto que os processos – terapêuticos e de convivência - favorecem a produção/interpretação verbal e a não verbal/processos alternativos de significação.

Palavras-chave: Afasia; Linguagem; Fonoaudiologia.

*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM - Santa Maria-RS - Brasil.

Contribuição dos autores: EP e VIKF: elaboração da pesquisa, organização de fontes, elaboração do cronograma, coleta de dados, concepção do texto, organização de fontes e/ou análises dos dados, redação do texto.

ASP: Co-orientadora, organização de fontes, redação do texto, revisão e submissão e trâmites do artigo. EF Orientadora, elaboração da pesquisa, organização de fontes e/ou análises dos dados, redação do texto, revisão e aprovação da versão final.

E-mail para correspondência: Eduarda Pazini - duda_pazini@hotmail.com

Recebido: 11/04/2016 Aprovado: 17/05/2016



Abstract

Introduction: Aphasias are changes of expression and/or understanding of verbal language (oral and written) that can be treated by speech therapy. Objective: To identify and analyze verbal and non-verbal production (alternative processes of meaning) of an individual supervised in speech therapy and an Interdisciplinary Support Group. The analysis of production/interpretation of verbal and non-verbal language was performed from excerpts produced through dialogical relations in individual therapy sessions and in the support group. Method: Data collection occurred over the years 2013 and 2014, through filming of individual speech therapy sessions and the Interdisciplinary Support Group. The individual is male, born in the state of Rio Grande do Sul, 61 years old, environmental technician at the Brazilian Institute of Environment; he suffered an ischemic stroke in the left cerebral hemisphere, in May 2010. The perspective of Discursive Neurolinguistics is the basis for interpretation of linguistic and cognitive data of the individual. Results: we verified different meaning processes (alternative or not) manifested by the individual during the therapies and/or experiences in the group, especially the concomitant use of gestures and speech and the use of gestures, drawings and writing instead of speech. Conclusion: This individual, clinically monitored, according to the aforementioned perspective, has demonstrated potential for expression and understanding, whereas processes – therapeutic and in the support group – favor verbal production/interpretation as well as the nonverbal/alternative processes of meaning attribution.

Keywords: Aphasia; Language; Speech therapy.

Resumen

Introducción: Las afasias son cambios de expresión y/o comprensión del lenguaje verbal (oral y escrita), pasibles de acompañamiento. Objetivo: Identificar y analizar la producción verbal y no verbal (procesos alternativos de significación) de un sujeto que frecuenta terapia fonoaudiológica y un Grupo Interdisciplinario de Convivencia. El análisis de la producción / interpretación del lenguaje verbal y no verbal ocurrió a partir de extractos producidos durante las relaciones dialógicas en sesiones de terapia individual y del grupo de convivencia. Métodos: La recolección de datos se llevó a cabo durante los años 2013 y 2014, a través de la filmación de las sesiones fonoaudiológicas individuales y del Grupo Interdisciplinario de Convivencia. El sujeto es del sexo masculino, nacido en el estado de Rio Grande do Sul, 61 años, técnico de medio ambiente en el Instituto Brasileño del Medio Ambiente; sufrió un accidente cerebrovascular isquémico en el hemisferio cerebral izquierdo, en mayo de 2010. La perspectiva de la Neurolingüística Discursiva foi la base para la interpretación de los datos lingüísticos y cognitivos del sujeto. Resultados: Se encontró diferentes procesos de significación (alternativos o no) manifestados por el sujeto durante las terapias y / o experiencias en el grupo, sobre todo, el uso concomitante de gestos y habla y el uso de gestos, dibujos y escritos en lugar de la palabra. Conclusion: El sujeto, clínicamente acompañado, según la perspectiva antes citada, ha mostrado potencial de expresión y comprensión, mostrando que los procesos - terapéutico y de convivencia - favorecen la producción / interpretación procesos verbales y no verbales (procesos alternativos de significación).

Palabras claves: Afasia; Lenguaje; Fonoaudiología.

Introdução

As afasias são alterações de expressão e/ou de compreensão da linguagem verbal (oral e escrita)¹; existe uma profusão de termos na literatura neurológica, neuropsicológica e neurolinguística para referir as dificuldades de expressão (afasia de Broca, afasia motora, afasia de expressão, afasia de expressão verbal reduzida, afasias anteriores) e as de compreensão da linguagem (afasia de Wernicke,

afasia sensorial, afasia de expressão verbal fluída, afasias posteriores). As afasias decorrem de uma lesão cerebral focal adquirida, fato que exclui as perturbações da linguagem que resultam de uma desordem global de funcionamento cerebral, como, por exemplo, confusão mental, deficiência intelectual e demência^{1,2}.

A jargonafasia é caracterizada como o caso mais severo de afasia de compreensão, tendo como sintoma frequentemente presente, a anosognosia².

Segundo estudiosos atuais da afasia que assumem a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem³, há clássicas referências na literatura afasiológica de que o sujeito jargonafásico não reconhece que produz jargão: ele fala, na maioria das vezes, em abundância, achando que sua expressão é adequada (é surdo ao seu jargão). Outros estudiosos⁴ afirmam que o sujeito produz jargão ao invés de se calar (se faz surdo ao seu jargão para não ficar reduzido ao silêncio).

O jargão é classicamente definido como desintegração anosagnósica do nível semântico^{4,5}; refere-se a um campo heterogêneo das alterações de linguagem, porém guardam similaridades: produção fluente e discurso ininteligível⁶. Atualmente, há autores⁶ que classificam a jargonafasia em: i) semântica - repleta de palavras reais, com combinações equivocadas; ii) com neologismos - “discurso normal” e inteligível, com distorções de palavras e dificuldades para encontrar a palavra alvo; iii) jargão fonêmico ou indiferenciado - “discurso regular”, mas nenhuma ou poucas palavras reais são identificadas. Para outros autores⁷, a jargonafasia é uma produção incompreensível, sem significado, com organização sintática e semântica confusas.

Além das características acima descritas, pode ocorrer aumento do ritmo de fala com manutenção da precisão articulatória. O jargão pode ser encontrado em todos os contextos de uso produtivo da linguagem (diálogos, monólogos, debates, poemas, canções etc.), em atividades metalinguísticas e na nomeação/denominações de figuras, de objetos, nas descrições de gravuras e nas tentativas de repetição. Os jargões também podem ser observados na leitura em voz alta e na escrita^{5,6}.

A jargonafasia é um obstáculo ao tratamento do afásico, tendo um prognóstico difícil. Pode-se afirmar, portanto, que a presença dos jargões é uma das dificuldades que mais complicam o tratamento terapêutico⁷. No entanto, na atualidade, existem abordagens teórico-metodológicas que se ocupam mais do sujeito que enuncia, do que da mera análise das manifestações patológicas da linguagem. A Neurolinguística Discursiva (ND), perspectiva adotada neste estudo, é uma delas.

A ND é uma perspectiva teórico-metodológica que incorpora teorias linguísticas que pressupõem a indeterminação e a atividade constitutiva da linguagem, a subjetividade e a heterogeneidade da linguagem, a virtualidade da língua, bem como a inter-relação dos níveis de análise linguística⁸.

Além disso, fazem parte da ND os conceitos de dimensão interativa da linguagem e a concepção de que a organização e o funcionamento cerebral se dão por meio de Sistemas Funcionais Complexos⁹. Adota-se, pois, nesta perspectiva, a concepção de que a linguagem se concretiza na interação social^{8,10,11,12} – na interlocução¹³. É na interlocução de um sujeito afásico com outros falantes de sua língua que ocorre a produção de sentido, podendo aparecer processos verbais (oral e escrita) e não verbais (processos alternativos de significação)^{8,10,11,14}. A propósito, as autoras^{8,10,11,14} esclarecem que os processos alternativos de significação são a forte evidência de que sujeitos afásicos realizam trabalho linguístico-cognitivo mesmo quando os componentes linguísticos (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos) faltam e/ou estão desorganizados.

Os processos alternativos de significação, segundo as autoras^{10,11,14}, ocorrem pela possibilidade de tradução intralinguística e intersemiótica. Podendo se manifestar por gestos/corpo; uso de objetos; estabelecimento de relação entre objetos; entre outros. Alguns desses processos alternativos são previstos (oficiais) - tradução intralingual - e outros não oficiais – tradução intersemiótica. Explicam que a tradução intersemiótica apresenta-se como expressão que ocorre tanto no sujeito afásico quanto naquele que não apresenta afasia; a diferença é que nas afasias os processos alternativos de significação são mais recorrentes.

Convém ressaltar que estudos recentes^{15,16,17} têm abordado, especialmente, as expressões gestuais nas afasias como tradução intersemiótica. Nos referidos estudos, o gesto tem sido analisado como uma adaptação da linguagem verbal para não verbal, uma transmutação de um signo para outros sistemas semióticos¹⁸.

Neste estudo, busca-se analisar a produção verbal (oral/fala e escrita) e não verbal (os processos alternativos de significação) de um sujeito jargonafásico em atendimento fonoaudiológico e, também, participante de um grupo de convivência – ambos os espaços terapêuticos orientados pela ND. Este estudo resulta da pesquisa “Da relação linguagem e demais processos cognitivos: um estudo interdisciplinar no envelhecimento e das patologias encefálicas em adultos e idosos”; aprovada pelo CEP de uma Universidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde foi desenvolvida, sob nº 0324.0.243.000-11.

A coleta dos dados ocorreu ao longo dos anos de 2013 e 2014, por meio de filmagens das sessões fonoaudiológicas individuais e do grupo de convivência – o Grupo Interdisciplinar de Convivência (GIC). Participam do GIC sujeitos afásicos, seus familiares, estudantes de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, pós-graduandos e profissionais das referidas áreas.

As sessões individuais ocorreram semanalmente, uma sessão com duração de aproximadamente 60 minutos; os encontros do GIC também ocorreram uma vez por semana, com duração de duas horas e meia. Convém ressaltar que parte dos dados foram coletados pelas autoras deste estudo e parte extraídos do Banco de Dados Linguístico-Cognitivos de Sujeitos Idosos, com Afasias e em Processos Demenciais.

Método

Apresentação do caso clínico

WG, homem de 61 anos de idade, nascido em uma cidade interiorana do estado do Rio Grande do Sul; filho mais novo de um casal com dois filhos. Convive, há 24 anos, com sua segunda esposa e filho. Exerceu o cargo de técnico ambiental no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), entre 2001 e 2010, e, anteriormente a este período, por outros nove anos, trabalhou em outro órgão público.

No início do mês de maio de 2010, apresentou um Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi) no hemisfério cerebral esquerdo (laudo tomográfico). Após o AVC ficou impossibilitado de caminhar, falar e de realizar suas atividades de autocuidado de modo independente. Ainda durante a internação iniciou o tratamento fisioterápico e fonoaudiológico. Após dois meses, os movimentos de membros melhoraram significativamente. Quanto à linguagem, sua fala se apresentou (e ainda se apresenta), na maioria das vezes, com características jargonafásicas, demonstra também inconstante compreensão verbal e dificuldades para ler e escrever. Atualmente, WG encontra-se independente para seus cuidados básicos, dirige, tem como hobby assistir filmes (especialmente de ação) e andar de ônibus (para passear).

Após três anos do episódio lesional (2013), WG iniciou atendimento fonoaudiológico (duas vezes por semana) na Clínica-Escola da universidade onde se realizou este estudo e passou a frequentar os encontros semanais do GIC. Durante

o ano de 2014, uma das autoras, realizou acompanhamento fonoaudiológico, uma vez por semana, e o acompanhou no GIC.

Resultados

Os dados linguístico-cognitivos do sujeito deste estudo são dados-achados, uma vez que se considera que a linguagem do afásico, modificada pela afasia, apresenta várias faces (tal como a linguagem de não afásicos) que podem ser apreendidas no exercício vivo da linguagem e interpretadas discursivamente¹⁴. O dado-achado reflete, assim, a relação recíproca entre o dado e a teoria, é produzido na relação dialógica entre o sujeito e o pesquisador/terapeuta, tendo o diálogo como unidade mínima da análise linguística^{11,14,19}.

Os dados deste estudo são apresentados segundo o sistema de codificação (modificado) estabelecido pelo Banco de Dados em Neurolinguística – BDN20; estão dispostos em tabelas individuais divididas em cinco colunas: numeração de linhas (enunciados produzidos); sigla do locutor (iniciais do nome dos sujeitos da interação); transcrição de enunciados verbais (modo ortográfico); observações sobre as condições de produção dos enunciados verbais (marcação entonacional); e observações sobre as condições de produção e interpretação dos enunciados não verbais. Busca-se, assim, explicitar e detalhar o discurso dos sujeitos envolvidos na interação verbal, usando-se as seguintes marcações: / (pausa breve); // (pausa longa); - (silabação); : (alongamento breve); :: (alongamento longo); [(superposição de vozes) e letras maiúsculas (ênfase no segmento)²¹.

Os sujeitos afásicos são identificados pelas iniciais de seus nomes (WG – sujeito deste estudo e GF – outro participante do GIC) e as terapeutas/pesquisadoras são identificadas por letra I maiúscula (de investigadora) seguida de letras minúsculas representativas de seus nomes (Ief e Iep).

Os dados linguístico-cognitivos são analisados segundo o referencial teórico da ND. No primeiro dado de WG tem-se um episódio, ocorrido no GIC, dia 11 de outubro de 2013. Estão na sala vários integrantes sentados em um grande círculo, conversando sobre a necessidade de se alimentar bem para manter a saúde, já que um dos participantes não estava comendo nada além de pão molhado no café; WG está à direita e GF à esquerda de Ief, que se volta para WG, solicitando sua ajuda com

sugestões para GF de como voltar a se alimentar de modo suficiente (QUADRO 1).

Quadro 1. Dado 1 (11/10/2013).

Nº	Sigla do Locutor	Transcrição dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção e interpretação dos enunciados não-verbais
1	Ief	Seu WG /	Tom reticente	Virando seu corpo para WG.
2	Ief	Dá a receita pra ele	Tom imperativo	Apontando com mão direita para GF.
3	WG	Sieu nauntô: didevo /	Tom afirmativo	Sorri; olha para suas mãos que seguram um lenço.
4	WG	Não posso	Tom exclamativo	Sorri; limpa o nariz com o lenço.
5	WG	Não tô / Hum ::	Tom reticente	Apontando com indicador direito para outro integrante do grupo.
6	Ief	Conta pra ele como é que faz pra co /	Tom afirmativo	Mexendo, várias vezes, os dedos da mão direita frente à boca (gesto de comer).
7	Ief	Pra voltar a comer	Tom afirmativo	Continua fazendo gesto de comer.
8	Ief	Tem que incentivar ele a comer ::	Tom reticente	Olhando para WG (indicando para que ele explique a GF como ele faz para ganhar peso)
9	Ief	Mostra pra ele :	Tom reticente Tom afirmativo	Sorrindo move a mão direita do lugar de WG em direção a GF.
10	Ief	Assim ó / ó lá ó /	Tom afirmativo	Fazendo o gesto de comer.
11	WG	[Aham:	Tom exclamativo	Mexe a cabeça para frente e para trás, várias vezes; dá risada olhando para a barriga e apertando-a com as duas mãos.
12		Tá até fazendo regime	Tom afirmativo	Interpretando o gesto de WG como "dá para voltar a comer: veja como eu estou gordo".
13	Ief	Ó / ó lá /	Tom exclamativo	Aponta para WG sorrindo.
14	Ief	Deu uma engordada bo:a, né	Tom interrogativo	Sorrindo.
15	Ief	Tá comendo /	Tom afirmativo	Sorrindo.
16	Ief	Taçando / um PF	Tom exclamativo	Sorrindo.
17	WG	É: é: é:	Tom afirmativo	Mexe a cabeça para frente e para trás, várias vezes; bate três vezes em sua barriga com as duas mãos sorrindo e olhando para os integrantes do grupo.
18	WG	Aqui ó	Tom exclamativo	Sorrindo e batendo duas em sua barriga.
19	WG	Sé muita coisa	Tom exclamativo	Sorrindo
20	Ief	Tá ficando muito gordo	Tom afirmativo	Sorrindo

Logo no início do diálogo, percebe-se que WG, quando questionado a indicar uma dieta para GF, fala: "sieu nauntô didevo /" (linha 3 – QUADRO1) e olha para baixo, procurando se esquivar do cumprimento da solicitação de produção de fala demandada por Ief, bem como aponta para outro integrante do grupo como que o autorizando a assumir o seu turno no diálogo. É interessante notar como as primeiras palavras de WG apresentaram-se

aglutinadas, caracterizando uma fala com jargões fonêmicos e indiferenciados⁶.

Porém, logo em seguida, suas produções verbais são totalmente compreensíveis: "Não posso" e "Não to / Hum ::" (linhas 4 e 5 – QUADRO1). Note-se que Ief as interpretou como "Não posso dizer como fiz", "Não insista, que eu não dou a dica de como voltar a comer suficientemente, peça para outro fazer isso", respectivamente. Ief sem

falar, interpreta suas expressões (jargonafásica e convencional), assim como o seu apontamento com indicador direito seguido da expressão “hum” como “peça para outro dizer isso” e continua instigando-o a assumir o seu papel de falante, falando e usando gestos “Conta pra ele como é que faz pra co / e “Pra voltar a comer” (linha 6 e 7 - QUADRO1). Após essa abordagem, observa-se que WG assume seu turno vocalizando/falando “Aham” (linha 11 – QUADRO 1), apoiando-se em gestos: afirmativo (com a cabeça) e indicativo de que está suficientemente alimentado (batendo em sua barriga) e, ainda, quando aperta o abdômen sorrindo dá a entender que está até acima do peso. Desta forma, pode-se dizer que WG, por insistência verbal acompanhada de gestos de Ief, aderiu ao tópico da conversação (compreendeu e respondeu à solicitação de Ief) e, portanto, ocupou espaço na interlocução apoiando nas expressões gestuais e orais de sua interlocutora – manteve-se sujeito linguístico-social^{8,11,22,23}.

Outro fato interessante de se destacar é o de que a interpretação de WG foi imediata, contrariando certa literatura que indica constante dificuldade de compreensão de sujeitos jargonafásicos¹.

Possivelmente, foi a abordagem cooperativa de Ief que orientou sua compreensão (verbal e gestual) e produção gestual. Constata-se, portanto, o gesto entrando no lugar da fala: a ocorrência de tradução intersemiótica^{11,14,15,24}.

O segundo dado linguístico-cognitivo de WG, aqui analisado, ocorreu em uma sessão fonoaudiológica individual em que se trabalhava com leitura e escrita. Participam do diálogo Iep e WG.

Para a referida sessão, selecionou-se uma revista especializada em saúde. A revista foi explorada por WG com auxílio de Iep (oralização de apontamentos das reportagens destacadas pelo sujeito, sendo algumas partes do texto explicadas/esclarecidas e outras comentadas pela terapeuta), visando-se a produção verbal e/ou não verbal de WG.

Neste dado tem-se a leitura de um trecho sobre alimentos que podem ser livremente consumidos na dieta de um diabético. Primeiramente, foi solicitado que WG lesse silenciosamente e, em seguida, que realizasse a leitura com intensidade vocal audível, por se saber que sua tendência de leitura era em baixa intensidade.

Quadro 2. Dado 2 (16/10/2014).

Nº	Sigla do Locutor	Transcrição dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção dos enunciados verbais	Observações sobre as condições de produção e interpretação dos enunciados não-verbais
1	WG			Está sentado com a revista sobre a mesa; faz leitura silenciosa.
2	Iep			Em silêncio; na espera de WG iniciar a leitura e o observa.
3	WG	Ebistolegi xebatalison	Tom afirmativo	Inicia a leitura acompanhando as letras e/ou as sílabas com indicador direito.
4	WG			Olha para Iep e ri
5	Iep	Uhum ::	Tom reticente	Movimenta a cabeça para frente e para trás, acompanhando a leitura de WG.
6	WG	Epoiz xe tatalison a estidos a esteis	Tom afirmativo	Lê e olha para a Iep.
7	WG	/Segmento ininteligível/	Tom afirmativo	Lê e olha para a Iep.
8	WG	Cobara estodos por quando quis tudo nimétudi	Tom afirmativo	Lê e olha para a Iep. x
9	Iep	O que o senhor entendeu deste texto seu WG	Tom interrogativo	Olhando para seu WG.
10	WG	Ou só de tudo	Tom afirmativo	Puxando com a mão esquerda uma folha já destinada para que possa escrever e/ou desenhar; pega a caneta com a mão direita e desenha um semáforo.
11	Iep	Quais deles são esses alimentos?	Tom interrogativo	Apontando para o desenho de WG.
12	WG			Aponta com o indicador para o sinal verde.

WG lê a reportagem em silêncio, conforme a solicitação de Iep e, assim que termina, olha para a terapeuta que, então, imediatamente solicitou a leitura em “voz alta”.

A leitura oral de WG foi inicialmente marcada por jargões fonêmicos e indiferenciados⁶, exceto no final da linha 3 e no meio da linha 6 [QUADRO 2], quando aparece “Alison” - nome de pessoa). Na linha 7 (QUADRO 2) sua fala foi em baixa intensidade de modo que não foi possível transcrevê-la.

Em nenhum momento da leitura de WG observou-se adequada relação grafema-fonema, apesar de nas linhas 3, 7, 8 e 10 (QUADRO 2) aparecerem palavras identificáveis como pertencentes à Língua Portuguesa do Brasil. No entanto, WG usou o dedo indicador para acompanhar as letras, sílabas e palavras enquanto lia. WG sorriu e olhou, repetidas vezes, para a terapeuta, como que se certificando que sua interlocutora o acompanhava, ou seja, buscando verificar se sua interlocutora seguia-o em sua leitura.

WG mantém prosódia e boa articulação durante a leitura; mesmo que sua leitura seja repleta de jargões indiferenciados⁶, a extensão das palavras e das frases lidas por WG (a seu modo) coincide com o número de sílabas e palavras do texto, respectivamente. Este dado concorda com hipóteses levantadas por autores clássicos^{4,23}: as palavras apresentam-se organizadas segundo as características da língua, havendo, porém seleções fonêmicas combinadas de modo não regular/convencional.

Durante a leitura de WG, constatam-se pausas breves, uso de expressões fora do contexto de leitura, repetições em alguns trechos. Tais fatos podem ser interpretados como processos ativos na busca de significação¹¹.

Após a leitura, Iep solicita que WG relate oralmente o que compreendeu do texto. WG diz “Ou só de tui?” (linha 10 – QUADRO 2) e percebendo que sua expressão não corresponde ao seu querer dizer e acostumado ao fato de, em sessão fonoaudiológica, conseguir construir enunciados com auxílio de outros recursos semióticos e de ter a cooperação da terapeuta^{11,25}, WG pega a caneta e desenha um semáforo com intuito de revelar que alimentos saudáveis (indicados na reportagem lida) têm “sinal verde”.

O ato de desenhar é interpretado como processo alternativo de significação e, mais uma vez, fica evidente que WG adere ao tópico da conversação, introduz-se como locutor, recorrendo a outro

processo semiótico, fazendo, pois, uma tradução intersemiótica – agora, diferentemente do constatado no Dado 1 - substitui a fala por desenho.

Conclusão

Os dados linguístico-cognitivos de WG, produzidos em contexto clínico que tem na interlocução (diálogo entre o sujeito afásico e a terapeuta/pesquisadora) o lugar privilegiado de produção de sentido; fortalecem a concepção de que o atendimento de um sujeito afásico não pode ser realizado por meio de atividade de repetição de palavras, analisadas isoladamente ou treinadas, mas sim por meio de práticas sociais, tais como as aqui relatadas (opinar e constatar – Dado 1; ler e comentar – Dado 2).

WG demonstra compreensão da fala de seus interlocutores, na maioria das vezes, bem como a de sua fala jargonafásica. Quando não consegue se expressar verbalmente, recorre a processos alternativos de significação (em certas situações, gestos concomitantes à fala complementando-a, em outras, uso de desenhos no lugar da fala).

A perspectiva da ND tem se apresentado como uma proposta teórico-metodológica produtiva para o desenvolvimento de processos terapêuticos e de convivência de sujeitos com jargonafasia. Certamente, esta perspectiva mostra-se importante para a elaboração de outros estudos dedicados à jargonafasia – uma manifestação afásica ainda pouco estudada na literatura fonoaudiológica nacional.

Referências bibliográficas

1 Spaccavento S, Craca A, Del Prete M, Falcone R, Colucci A, Di Palma A, Loverre A. Quality of life measurement and outcome in aphasia. *Neuropsychiatr Dis Treat* [serial on the Internet]. 2014 Jan [cited 2014 set 15]; 10(1):27-37 [about 15 p.]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3869916/>.

2 Cambier J, Masson M, Dehen H. Afasias. In: *Neurologia*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 35-37.

3 Novaes-Pinto R, Santana AP. Semiologia das afasias: uma discussão crítica. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. [periódico na Internet] 2009 Dez [acesso em 2014 nov 19]; 22(3):413-21 [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a12>.

- 4 Lebrun Y. Tratado de afasia, Temas de cursos e congressos. Editora Panamed, São Paulo, 1993.
- 5 Oliveira RD, Marcolino J. Considerações sobre o jargão na clínica de linguagem com afásicos. *Distúrbios da Comunicação* [periódico na Internet]. 2009 Abr [acesso em: 2014 out 17]; 21(1):39-46 [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6940>.
- 6 Olson AC, Romani C, Halloran L. Localizing the deficit in a case of jargonaphasia. *Cogn Neuropsychol*, 2007; 24(2): 211-38.
- 7 Cordeiro MDG, Marcolino-Galli JF, Lier-Devitto MF. Jargonafasia: Impasses teóricos e clínicos. *Simpósio Nacional de Letras e Linguísticas e Simpósio Internacional de Letras e Linguísticas*; 2013 nov. 20-22; Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: EDUFU; 2013.
- 8 Coudry MIH. Caminhos da neurolinguística discursiva: o velho e o novo. In: Coudry MIH, Freire FMF, Andrade MLF, SILVA MA. *Caminhos da Neurolinguística Discursiva: Teorização e Práticas com a Linguagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 279-399.
- 9 Luria AR. *Fundamentos de neuropsicologia*. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1981.
- 10 Fedosse E. Afasia e criatividade da e na linguagem implicações para o acompanhamento fonoaudiológico. *Web Revista Discursividade* [periódico na internet]. 2010 dez [acessado em 2014 out 25]; 7(1):1-17 [aproximadamente 16 p.]. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/07/Arquivos/04%20Elenir.pdf>.
- 11 Fedosse E. Processos alternativos de significação de um poeta afásico. [Tese] Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2008.
- 12 Vygotsky LS. *Pensamento e linguagem*, São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- 13 Moyses MAA, Geraldi JW, Collares CAL. As aventuras do conhecer: da transmissão à interlocução. *Educ Soc* [periódico na Internet]. 2002 Abr [acessado em 2014 nov 02]; 23(78): 91-116 [aproximadamente 26 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a07v2378.pdf>.
- 14 Coudry MIH. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução. *Estudos da Língua(gem): Estudo em Neurolinguística* [periódicos na Internet]. 2008 Dez [acesso em 2014 nov 15]; 6(1): 7-36 [aproximadamente 30 p.]. Disponível em: <http://cpelin.org/estudosdalinguagem/ojs/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/93/204>.
- 15 Coudry MIH. Processos de significação no estudo das afasias. II Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC Brasil; 2007 mai. 15-19; Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Editora da UNICAMP; 2007.
- 16 Senhorini G, Santana APO, Santos KP, Massi GA. O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativo – discursiva. *Revista CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal* [periódicos na Internet]. 2016 Jan [acesso em 2016 mar 15]; 18(1):309-22 [aproximadamente 14 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n1/1982-0216-rcefac-18-01-00309.pdf>.
- 17 Cavalcante MCB, Brandão LWP. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos* [periódicos na Internet]. 2012 Jan [acesso em 2016 mar 15]; 54(1):55-66 [aproximadamente 12 p.]. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/2580/2006>.
- 18 Sales KLB, Procópio E. Adaptação fílmica como tradução: transmutação de signos entre sistemas semióticos. *Rev Philologus* [periódicos na Internet]. 2012 Set [acesso em 2016 mar 15]; 18(54):37-52 [aproximadamente 16 p.]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/54/004.pdf>.
- 19 Souza RS, Sampaio NFS. Subjetividade e afasia: a reconstrução da linguagem de um sujeito afásico. *Rev Philologus* [periódico na internet]. 2015 dez [acesso em 2015 out 20]; 21(63):1929-37 [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/0141.pdf>.



20 Silva MA, Deffanti BL. Banco de Dados em Neurolinguística: transcrição verbal e registro não-verbal. *Estudos Lingüísticos XXXIII* [periódico na internet]. 2004 Mai [acesso em 2015 out 20]; 33(1): 295-301 [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunicos/banco_dados_neuro.pdf.

21 Campetela C. O banco de dados em neurolinguística na relação dado/teoria. *Estudos Lingüísticos XXXI* [periódico na internet]. 2002 Mai [acesso em 2015 nov 10]; 31(1): 1-1 [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/comunica/CCII8b.htm>.

22 Novaes-Pinto RC. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. *Let Hoje* [periódico na internet]. 2012 Mar [acessado em 2014 out 25]; 47(1):55-64 [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/9858/7421>.

23 Coudry MIH. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* [periódico na internet]. 2002 Jun [acesso em 2015 out 20]; 42(1): 99-129 [aproximadamente 31 p.]. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1602/1181>.

24 Jakobson R. A afasia como problema linguístico. In: Coelho M, Lemle M, Leite Y. *Novas Perspectivas Linguísticas*. Petrópolis: Vozes, 1970. p 43-54.

25 Pacheco MC, Pinto RCN. Aspectos discursivos da narrativa de um sujeito afásico fluente. *Estudos Linguísticos* [periódicos na Internet]. 2010 Mai [acesso em 2014 nov 25]; 39(2):568-77 [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/39/v2/EL_V39N2_12.pdf.

